



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional

## SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO: CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO CRÍTICO-DIALÉTICO PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Milca Oliveira Clementino<sup>1</sup>

Flávia Jaiane Mendes Justino<sup>2</sup>

Nívea Maria Santos Souto Maior<sup>3</sup>

Mayara Duarte Silva<sup>4</sup>

**Resumo:** O Serviço Social é reconhecido como uma profissão que vem fortalecendo a interlocução com as ciências sociais e humanas na consolidação da pesquisa e produção de conhecimento. Assim, o artigo busca destacar a aproximação do Serviço Social com o marxismo, enfatizando a apropriação ontológica da vertente crítico-dialética, e contribuições à categoria profissional para análise crítica da realidade.

**Palavras-chave:** Método crítico-dialético. Produção de conhecimento. Serviço Social. Marxismo.

**Abstract:** The Social Service is a work that has been strengthening the interlocution with the social and human sciences in the consolidation of research and scientific production. Therefore, this study narrows the approach of Social Service to Marxism, emphasizing the appropriation of critical-dialectical theory and contributions to the professional category for the critical analysis of reality.

**Keywords:** Critical-dialectic method. Scientific production. Social service. Marxism.

### 1. INTRODUÇÃO

A partir de uma abordagem histórico-crítica acerca da gênese do Serviço Social, compreendemos que o surgimento da profissão está vinculada as exigências impostas pelo contexto político, econômico e social que engendraram contradições e conflitos de classes e demandaram intervenções diretas nas contradições da relação capital *versus* trabalho.

O serviço social se gesta e se desenvolve como profissão reconhecida na divisão social do trabalho, tendo por pano de fundo o desenvolvimento capitalista industrial e a expansão urbana [...]. É nesse contexto em que se afirma a hegemonia do capital industrial e financeiro, que emergem sob novas formas a chamada “questão social”, a qual se torna a base de justificação desse tipo de profissional especializado (IAMAMOTO; CARALO, 1982, p. 77).

Compreender o Serviço Social como um produto histórico das relações sociais contraditórias cujas ações desempenhadas pelos profissionais se explicam, dentre outras

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: milcaclementino@gmail.com.

<sup>2</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: milcaclementino@gmail.com.

<sup>3</sup> Profissional de outras áreas, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: milcaclementino@gmail.com.

<sup>4</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: milcaclementino@gmail.com.

coisas, pela função que os mesmos ocupam na divisão social e técnica do trabalho (IAMAMOTO, 1992, *apud* MONTAÑO, 2011), através de uma perspectiva teórico-metodológica e histórico-crítica de análise da gênese e desenvolvimento da profissão, considerando os processos históricos, sociais, políticos e econômico na qual está inserida.

Uma perspectiva teórico-crítica de análise, nos permite uma compreensão do movimento histórico da profissão, seus desdobramentos e as nuances do cotidiano profissional. Nesse sentido, o método crítico dialético contribui para uma análise crítica da realidade social, assim como para os desdobramentos das contradições sociais impostas a profissão, que se materializam nas várias análises teóricas da categoria.

O método crítico-dialético de inspiração marxiana, tem “subjacente uma racionalidade que permite alcançar o concreto como síntese das múltiplas determinações (cf. Marx), captar as relações sociais de maneira articulada, seus nexos e mediações, numa perspectiva de totalidade [...]” (GUERRA, 1998, p.9), ou seja, compreendendo a totalidade como um todo que possui sua própria estrutura; que se desenvolve e com isso está em constante mudança; que se cria e, portanto, não é um todo perfeito/acabado, é histórica e estrutural (KOSIK, 1976).

Partindo dessas análises introdutórias, nossa intenção é discutir alguns aspectos relacionados ao método na sua direção teórico metodológica, enfatizando a produção do conhecimento numa perspectiva ontológica. Nosso objetivo consiste em sintetizar as contribuições que o método crítico-dialético tem proporcionado para a formação de uma massa crítica profissional, que vem produzindo e socializando conhecimentos.

## **2. APROXIMAÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO COM O MARXISMO**

Segundo Montaño (2011), o debate das ciências sociais como disciplina traz à tona o conceito de sociedade de classes e nos revela que no âmbito das relações sociais há relações de poder entre as classes, ou seja, uma classe se sobrepõe a outra. “As ideias das classes dominantes são, em todas as épocas as ideias dominantes (MARX; ENGELS, 2009, p. 67).

O Serviço Social brasileiro se institucionaliza na órbita da teoria sociológica, de incorporação individualizante dos problemas sociais, incorporando o compromisso com o conservadorismo de cunho positivista e irracionalista. Nos seus primórdios, passa pela influência do pensamento conservador europeu e franco-belga, e a partir de 1940 tem a influência da sociologia conservadora norte-americana (IAMAMOTO, 2007).

A própria existência do Serviço Social brasileiro está condicionada a segmentação da realidade em “questões sociais” e suas expressões mais acirradas na fase monopolistas de

desenvolvimento do capitalismo. Tem tanto sua gênese quanto seu desenvolvimento intimamente atrelado a esta racionalidade formal e pulverizada do real, assumindo como “natural” a compartimentação das profissões, o divórcio entre conhecimento e ação, a segmentação de respostas à micro realidades “independentes, pertencente a uma globalidade que aos profissionais parece incompreensível” (MONTAÑO, 2011, p.126-127).

Compreender o processo de “rupturas” que o Serviço Social vem passando ao longo dos seus anos de existência requer apreender a profissão enquanto inserida no marco das relações sociais, seu caráter histórico e as mediações que dão existência e funcionalidade a profissão.

As décadas de 1970/80 são consideradas como um importante momento de questionamentos por parte da categoria profissional. De acordo com Iamamoto (2007) no marco de um processo mais amplo que a sociedade brasileira vivenciava, a categoria profissional passa a analisar as implicações de suas ações e a busca de fundamentos científicos mais sólidos que possam orientar a atuação. Passou-se a questionar que tipo de orientação teórico-metodológica deve informar a prática, e como esta pode ser pensada a serviço da produção do conhecimento voltados para os interesses da classe trabalhadora.

Retomando sinteticamente esse processo, com base em Netto (2011) destacamos desse momento a aproximação do Serviço Social com as vertentes marxistas. Data do processo denominado de Movimento de Reconceituação do Serviço Social, que emergiu em 1965, constituindo um marco na história do Serviço Social Latino Americano<sup>5</sup>, tal movimento teve repercussões consideráveis e particulares para a profissão no contexto brasileiro.

No Brasil os impactos da Reconceituação do Serviço Social<sup>6</sup> tiveram suas peculiaridades, coincidindo com o período da ditadura militar (1964-1985), o debate assumiu e recebeu distintas influências e tonalidades “especialmente no vetor modernizador e tecnocrata, combinando com extratos da filosofia aristotélico-tomista no âmbito dos valores e princípios éticos (IAMAMOTO, 2015, p. 212).

O deslocamento do Serviço Social tradicional para o viés desenvolvimentista-modernizador tornou-se compatível a Renovação do serviço social com as exigências do período ditatorial, contudo permitiu a consolidação de um perfil profissional bastante diverso

---

<sup>5</sup> De acordo com Iamamoto (2015, p. 211-212): “[...] o movimento de reconceituação o Serviço Social na América latina teve lugar no período de 1965 a 1975, impulsionado pela intensificação das lutas sociais que se refrataram na Universidade, nas Ciências Sociais, na Igreja, nos movimentos estudantis, dentre outras expressões. Ele expressa um amplo questionamento da profissão (suas finalidades, fundamentos, compromissos éticos e políticos, procedimentos operativos e formação profissional, dotado de várias vertentes e com nítidas particularidades nacionais. De base teórica e metodológica eclética, o movimento de reconceituação foi inicialmente polarizado pelas teorias desenvolvimentistas. Em seus desdobramentos, especialmente a partir de 1971, este movimento apresentou as primeiras aproximações do Serviço Social à tradição Marxista [...]. Registra-se, entretanto, a ausência de uma aproximação rigorosa aos textos de Marx”.

<sup>6</sup> Para este processo, recomenda-se a leitura do capítulo 2 da obra “Ditadura e serviço social” de Netto (2011).

do tradicionalismo. O desenvolvimento de um Serviço Social crítico é herdeiro desse processo de reconceituação (NETTO, 2005).

Na década de 1980, o viés mais crítico do movimento de Renovação do Serviço Social brasileiro, denominado de “Intenção de Ruptura”<sup>7</sup> (Netto, 2011), delineiam um amplo processo de negação das “marcas de origem” da profissão, sustentadas a partir de uma leitura marxista do real. Pela primeira vez a elaboração do Serviço Social vai amparar-se no marxismo, se realizou, contudo com alguns problemas dos quais é importante destacar: valeu-se de manuais de qualidade muito discutível das fontes originais ou de versões contaminadas pelo neopositivismo “mais ainda: a diluição da especificidade do pensamento de inspiração marxiana no cadinho do ecletismo 5 redundou em equívocos grosseiros (...)” (Ibidem, p.148-149).

Ao nos referirmos ao marxismo cabe sinalizar que há uma heterogeneidade de interpretações das obras de Marx na sua totalidade. De acordo com Tonet (1995), entre as obras marxianas e as dos autores posteriores se deram os mais diversos encontros e desencontros, havendo interpretações de caráter economicista, determinista, positivista, dogmática, que fogem do caráter ontológico presente nas obras escritas pelo próprio Marx. O serviço social absorve através dessas produções os equívocos a elas correspondentes. Decorre daí alguns desdobramentos, a exemplo de posturas fatalistas; messiânicas; assim como, a apreensão do marxismo como um modelo a ser aplicado na prática (SANTOS, 2007).

Essa primeira aproximação do Serviço Social brasileiro com o marxismo se deu através de “um marxismo sem Marx” (QUEIROZ, 1989 *apud* IAMOMOTO, 2015, p.253) e levando em consideração essa problemática, avalia-se que esse contato inicial trará posteriormente um impulso ao processo de renovação da profissão e acúmulo crítico por uma parcela da categoria profissional. Nesta perspectiva Netto (2011, p. 149) enfatiza:

[...] o principal é que a partir de então, criaram-se as bases, *antes inexistentes*, para pensar-se a profissão sob a lente de correntes marxistas; a partir daí, a interlocução entre serviço social e a tradição marxista inscreveu-se como um dado da modernidade profissional (grifos do autor).

Importa acrescentar, ademais, que um dos índices mais expressivos da Renovação do Serviço Social estar circunscrita no empenho pela validação teórica. Foi a partir dos anos 1980, no momento de maturidade da profissão que se consolida a interlocução com a

---

<sup>7</sup> A vertente “*intenção de ruptura*” tem como base a referência marxista que remete ao serviço social a sua condição de classe. Destacam-se ainda: a “*vertente modernizadora*” tem como base a matriz positivista, incorpora as abordagens funcionalistas, estruturalistas e sistêmica, com viés conservador tendo uma perspectiva de integração social através da mediação do crescimento econômico com desenvolvimento social e enfrentamento da marginalização e pobreza. E a “*reatualização do conservadorismo*” de inspiração fenomenológica centrava-se na análise do sujeito de forma singular, em relação aos outros, ao mundo e as pessoas, esta tendência é analisada como uma forma de resgate do pensamento conservador inicial da profissão (NETTO, 2011).

tradição marxista, coincidindo assim com esse momento fecundante da categoria, sobretudo em dois aspectos: no diálogo acadêmico profissional- os assistentes sociais passam a ser interlocutores nas ciências sociais, sendo a partir de 1987 reconhecidos como uma área de produção de conhecimento e; deixam de ser meros executores terminal de políticas sociais, se habilitando para planejar, gerenciar e avaliar tais políticas (Ibidem).

De acordo com Santos (2007) houve uma apreensão ontológica do marxismo pelo Serviço Social o que permitiu ultrapassar os equívocos que se registrou nas décadas anteriores<sup>8</sup>. É no final da década de 1980, e início dos anos 1990 que se visualiza no seio profissional um amadurecimento teórico e posição crítica por uma parcela crescente de assistentes sociais.

Os/as “assistentes sociais ingressam nos anos 1990, como uma categoria que também é pesquisadora, reconhecida, como tal, pelas agências de fomento” (IAMAMOTO, 2007, p. 51). De acordo com Silva (2016) o Serviço Social passa a ser reconhecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como área de conhecimento, fortalecendo assim, a interlocução com as ciências sociais e humanas na consolidação da pesquisa e, portanto da produção de conhecimento.

### **3. CAMINHOS PARA O CONHECIMENTO: Uma abordagem ontológica em Marx.**

Em contraposição às proposições idealistas, Marx deu um novo significado ao ser social (real, concreto, histórico) e conseqüentemente às relações sociais estabelecidas (contraditórias, complexas, dinâmicas). Em a “ideologia Alemã” escrita com a colaboração de Engels nos anos de 1845-1846 e publicada como manuscritos, destacamos,

Toda a concepção da história até hoje ou deixou, pura e simplesmente, por considerar essa base real da história, ou viu nela apenas algo de secundário e sem qualquer conexão com o curso histórico. A história tem por isso, de ser sempre escrita segundo um critério que lhe é intrínseca, a produção real da vida aparece como pré-histórica primitiva, enquanto o que é histórico aparece existindo como separado da vida em comum, como extrassupraterreno. A relação dos homens com a natureza fica, desse modo excluída da história, pelo que é gerada a oposição entre natureza e história (MARX; ENGELS, 2009, p. 59).

Marx lança os fundamentos de um paradigma científico-filosófico radicalmente novo<sup>9</sup>, que melhor permite compreender a realidade social. A partir da quarta década do século XIX

<sup>8</sup> Salientando que a pluralidade de interpretações e apropriações do serviço social com o marxismo e as teorias marxistas não se limita as análise aqui sintetizadas.

<sup>9</sup> De acordo com Tonet (2013) existem três momentos da abordagem das questões relativas ao conhecimento: grego-medieval; moderno; marxiano. Não sendo possível aprofundar esta discussão neste estudo, recomendamos a leitura do livro “Método Científico: Uma abordagem ontológica” citado nas referências desse artigo.

constrói-se o conceito da ontologia marxiana<sup>10</sup>. “A práxis é reconstruída por Marx como atividade objetivo-criadora do ser social- e o trabalho é a sua forma, ontológico primária” (NETTO, 1994, p.36). Assim sendo, o trabalho enquanto ato fundante da práxis social permite ver que sujeito e objeto não são entidades externas nem autônomas umas à outra. Nas obras marxianas<sup>11</sup> está claro a medição existente entre sujeito e objeto realizada pela práxis.

A ontologia social marxiana, fundada na práxis e centrada no trabalho, apreende a constituição do ser social como a constituição de complexos: a realidade social é uma totalidade concreta composta por totalidades concretas de menor complexidade (NETTO, 1994, p.36).

Essa concepção materialista da história tem na totalidade a sua categoria fundamental. A realidade social é um conjunto de partes interligadas entre si, com uma determinada hierarquia permeada por contradições e mediações e em constante processo de efetivação. Compreende-se que as partes só podem ser apreendidas quando relacionadas com os outros momentos que compõem a totalidade concreta. Portanto, totalidade como princípio metodológico denota que nada pode ser compreendido isoladamente (TONET, 2009).

De acordo com Kosik (1976), conhecer um objeto numa perspectiva ontológica, significa desvendar sua essência partindo da aparência, significa destruir a “pseudoconcreticidade”<sup>12</sup>, deve-se partir do real e construir a partir e em função deste, das condições históricas e materiais, dos interesses, das mediações e das contradições.

Numa perspectiva ontológica o saber se fundamenta no ser; a subjetividade não é autônoma, ela é expressão de uma dada objetividade. O sujeito deve capturar a lógica própria do objeto, ao invés de impor-lhe uma lógica qualquer. Dada à infinidade do objeto o processo concreto de reprodução é sempre aproximativo (TONET, 1995). O conhecimento dessa realidade deve acompanhar a dinamicidade, as contradições, as mediações e as interferências dadas ao objeto estudado.

<sup>10</sup> É uma ontologia do ser social, cuja determinação central está na sua categoria fundante, a categoria de práxis, exclusividade pertencente ao gênero humano. “A práxis é reconstruída por Marx como atividade objetivo-criadora do ser social- e o trabalho é a sua forma, ontológico primária” (NETTO, 1994, p.36).

<sup>11</sup> Nas obras do próprio Marx (marxianas), ele não se deteve a escrever especificamente sobre a problemática do método científico, entretanto, é possível identificar elementos que circunscrevem o seu método em obras como “A Ideologia Alemã”; “Contribuição à crítica da economia política”; Miséria da filosofia, “ A sagrada Família” , “Grundrisse” e no posfácio à 2ª edição alemã de “O capital” (TONET, 1995).

<sup>12</sup> No mundo da pseudoconcreticidade fenômeno e essência são tidos como unidade, desaparecendo a diferença entre ambos, como característica permanecemos na superficialidade, em um mundo de manipulações e de representações; de práxis fetichizada; dos fenômenos externos; de objetos fixados tidos como produto de condições naturais e independentes; é existência autônoma dos produtos do homem e a redução desses homens a práxis utilitária, criadora do senso comum. Em contrapartida o autor sinaliza que a destruição da pseudoconcreticidade é o processo de criação da realidade concreta, bem como a visão da realidade, na sua concreticidade, em que os fenômenos são apresentados como provenientes e mediados pela práxis social da humanidade (KOSIK, 1976).

Em a “Ideologia Alemã”, Marx e Engels se contrapõe a filosofia alemã que parte do céu (ideias) até a terra (mundo real), sustenta que é preciso partir da terra ao céu (MARX; ENGELS, 2009). Assim é que, de acordo com Chasin (1987 apud TONET, 2013, p. 80):

Voltar-se para o objeto, histórica e socialmente construído a partir de sua matriz, que é o trabalho, para apreender a lógica desse processo de entificação; trazer para a cabeça a lógica desse objeto; capturar e traduzir teoricamente o processo histórico e social de construção desse objeto é o que caracteriza [...] a impositação marxiana da problemática do conhecimento.

Trata-se de buscar a ideia nas coisas, nos fatos reais. A elaboração de uma ontologia do ser social não é uma invenção de Marx, é, contudo uma tradução ideativa, uma reconstrução teórica demandada por uma realidade efetivamente existente. Complementando, é no processo real objetivo que o sujeito deve buscar de modo ativo tanto o conhecimento como a orientação para a ação (TONET, 2013).

Partindo de tais constatações, consideramos importante destacar as contribuições da vertente crítico-dialético para a produção de conhecimento em/pelo Serviço Social, uma profissão que intervém nas múltiplas expressões da “questão social, oriundas das relações de classes na sociedade capitalista, “(...) a investigação adquire um peso privilegiado no serviço social: o reconhecimento das atividades de pesquisa e do espírito indagativo como condições essenciais ao exercício profissional (IAMAMOTO, 2011, p. 56).

#### **4. A INFLUÊNCIA DO MÉTODO CRÍTICO-DIALÉTICO AO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO**

Quando se fala em método por uma perspectiva marxiana não se está aqui referindo a um conjunto de técnicas, mas sim “[...] do espírito indagativo como condições essenciais ao exercício profissional” (IAMAMOTO, 2011, p. 56). Ressalta-se, pois, que o método na dialética de Marx está rigorosamente atrelado à ontologia. “O método dialético dá um conjunto de equipamentos operacionais que são os instantes de abstratividade ontológica que norteiam os passos de modo decisivo” (CHASIN, 1987, p. 43-44 apud TONET, 2013, p. 76), possibilitando a reprodução da realidade como ela é em si mesma.

Destacamos que a dialética na perspectiva de Marx<sup>13</sup>, é também o conteúdo do ser, ser que para ele é movimento, a realidade é dialética na medida em que é um campo de tensões e contradições que dinamiza o ser, não há nada que seja estático, o mundo é um

<sup>13</sup> Esses traços fundamentais da dialética em Marx ele extrai da dialética em Hegel, porém o sentido da dialética de Hegel era um sentido circular, na perspectiva hegeliana não há evolução das espécies, o mundo está ao tempo todo recomeçando, em Marx, contudo a dialética pode ser representada em forma de espiral, a contradição da realidade a move, a nega e a impõe novas determinações sem desconectar das anteriores (PAULA, 1992). O próprio Marx reconhece a importância da dialética hegeliana, mas sintetiza o caráter idealista da mesma, denominando-a de “dialética mistificadora”, ele enfatiza: “em Hegel a dialética está de cabeça para baixo. É necessário pô-la de cabeça para cima, a fim de descobrir a substância racional dentro do invólucro místico” (MARX, 2008, p. 29)

movimento permanente, a realidade é uma verdadeira superação (PAULA, 1992). Extraída de Hegel, a concepção dialética da sociedade em Marx, não se detém ao campo das ideias,

Do ponto de vista da totalidade compreende-se a dialética da lei e da causalidade dos fenômenos, da essência interna dos aspectos fenomênicos da realidade, das partes e do todo, do produto e da produção e assim em diante. Marx se apossou desta concepção dialética, purgou-a das mistificações idealistas e, sob novo aspecto, dela fez um dos conceitos da dialética materialista (KOSIK, 1976, p. 41-42)

Uma concepção materialista da história em Marx é aquela que estabelece a existência do ser em relação ao conceito - o ser antecede o conceito. A realidade antecede o pensamento da realidade (PAULA, 1992). Vê-se claramente a distinção da concepção dialética hegeliana, e do materialismo contemplativo de Feuerbach, quando Marx explicita na sua célebre frase, “não é a consciência que determina a vida, é a vida que determina a consciência” (MARX; ENGELS, 2009, p. 32).

São as relações matérias concretas estabelecidas entre os homens que dão explicação as ideias e as instituições por eles criadas (TONET, 2009). Diante dessas argumentações e partindo da compreensão que o método crítico-dialético é o que melhor permite a compreensão da realidade social, enfatizamos as contribuições de tal abordagem metodológica para o Serviço Social, cuja

[...] massa crítica intelectual do Serviço Social contemporâneo, já algum tempo, apresenta elemento de interlocução no debate das ciências sociais e nas áreas onde o profissional trabalha interdisciplinarmente. Há uma produção, no âmbito profissional, de pesquisas substantivas, não apenas sobre a prática profissional, mas também sobre a realidade social e suas manifestações objetivas (atuais e emergentes), tendo se consolidado a produção de bibliografia própria. Na produção de melhor qualidade, o *debate teórico-metodológico* substitui as análises ‘metodologistas’ ao mesmo tempo em que abandonou-se a perspectiva “epistemologista” para adotar uma *visão ontológica do ser social*. (MONTAÑO, 2011, p. 93-94)

Considerando a heterogeneidade da categoria profissional, Santos (2007) ao se referir a vertente marxista como um referencial que, ao apanhar a legalidade do ser social, genérico, aproxima-se do entendimento da lógica própria da sociedade burguesa, assim como de seu movimento, destaca ser este veio, o mais fecundo da vertente marxista no Serviço Social em nível de produção teórica.

Pensar o Serviço Social, enquanto uma profissão inserida no processo mais amplo da realidade social que tem a “questão social” a base que justifica esse tipo de profissional especializado, mediada pelas necessidades impostas no modo de produção e reprodução capitalista e, sobretudo, das relações sociais existentes nesse processo, (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982; NETTO, 2011) requer uma visão de totalidade, integrando a profissão como partícipe do processo amplo e contraditório da realidade concreta.

A aproximação do serviço social ao movimento da realidade concreta, às várias expressões da questão social, captadas em sua gênese e manifestações, é



fundamental. A pesquisa concreta de situações concretas é condição para se atribuir um novo estatuto à dimensão interventiva e operativa da profissão resguardados os seus componentes éticos-políticos (IAMAMOTO, 2011, p. 52).

O método em Marx é “[...] o método da reconstrução do real por meio do pensamento e da exposição crítica<sup>14</sup> desse real” (CHAGAS, 2011, p. 69). O conhecimento se dá através do real, entretanto não se esgota nele, uma vez que o movimento desse real impõe novas determinações, é preciso considerar a dinâmica da totalidade, partir do imediato/fragmentado em uma relação de negação e afirmação constante.

É nesta relação ontológica que apreendemos o significado concreto do movimento do real, as particularidades e singularidades sem, contudo desconectar da totalidade concreta<sup>15</sup>. Isso não se dá sem desafios e obstáculos, pelo contrário, o próprio movimento do real, a aparência abstrata dos fenômenos, a complexidade das relações sociais da dinâmica capitalista, impõe vários desafios de análise e compreensão.

A posição que o serviço social vem historicamente ocupando na organização sociotécnica do trabalho desde sua gênese, se, de um lado, restringe a intervenção do profissional à sua herança de subalternidade, de outro, possibilita um certo distanciamento, permitindo que se dedique a identificar problemáticas e demandas sociais, manifestas ou emergentes, estudá-las e pesquisá-las em profundidade, na sua essência, com todo rigor científico, definir pautas de intervenção (...) (MONTAÑO, 2011, p.148)

A interpretação do mundo (natural ou social) é fundamental na apropriação/intervenção sobre este mesmo mundo (TONET, 1995). Assim, não existe conduta crítica sem um embasamento teórico-metodológico de abordagem crítica de análise do real. Com a apropriação do pensamento crítico pela grande parcela da categoria, consolidou-se no Serviço Social uma “[...] sólida base teórico-metodológica, combinada ao engajamento político nos movimentos organizados e nas instâncias de representação da categoria, somada ao aperfeiçoamento técnico-operativo no exercício profissional” (MATHIS; SANTANA, 2009, p. 09).

A apreensão da realidade sustentada na teoria social de Marx, ou seja, na maneira de conceber as manifestações e implicações sócio-históricas do real, proporcionou a categoria profissional conceder-se, enquanto inserida na divisão sócio-técnica do trabalho assalariado, sujeita as influências do contexto e das manifestações da sociedade capitalista.

Ademais, considerando a heterogeneidade da categoria profissional, e os desafios oriundos da conjuntura atual, seja no campo da formação, seja no campo da intervenção profissional, é reconhecido, que o Serviço Social atualmente, inspirada na tradição marxista,

<sup>14</sup> “crítica no sentido marxiano, significa sempre a busca dos fundamentos históricos e sociais que deram origem a determinado fenômeno social, permitindo, com isso compreender a sua natureza mais profunda e não simplesmente o questionamento de lacunas ou imperfeições” (TONET, 2013, p.11).

<sup>15</sup> É concreta na medida em que é “[...] uma síntese de muitas manifestações, unidade do diverso” (TONET, 2013, p. 120)

centra-se “[...] na defesa dos direitos sociais e humanos no protagonismo intelectual, político e na produção de conhecimento a serviço da classe trabalhadora” (SILVA, 2016, p. 38-39).

Dadas essas análises, cabe destacar, contudo que a partir dos anos 1990 há uma inflexão de posições/teorias denominadas de “pós-modernas”, que imbricada à crise capitalista caracteriza-se pela oposição às teorias sociais modernas. Um dos alvos dessa vertente pós-moderna é justamente a vertente crítico-dialética e a direção social a ela subjacente (MATHIS; SANTANA, 2009).

Do ataque ao marxismo podemos destacar que a pós-modernidade nega os pressupostos da razão substituindo-os por pressupostos subjetivistas e irracionistas, desconsidera a perspectiva da totalidade e antagonismo das classes sociais, rejeita o trabalho como categoria fundante do ser social. Por outro lado, defende a existência de uma nova “questão social” a equivalência entre essência e aparência, a visão da realidade como “coisa”, a apologia à singularidade. A epistemologia pós-moderna reforça uma concepção de Serviço Social cada vez mais endógeno, além de incidir para o que Santos (2007) denomina de neoconservadorismo no Serviço Social<sup>16</sup>.

Soma-se as tendências focalistas, seletivas, tecnocratas das políticas sociais contemporâneas, que oriundas da reforma do Estado mínimo no que concerne à implementação de serviços e políticas públicas, imprimem às profissões, dentre elas, ao Serviço Social “uma lógica gerencialista e tecnocrata, que responde a uma padronização própria de uma racionalidade formal-abstrata” (GUERRA, 1998, p. 58).

Para além de aprofundar essa problemática, coube citá-la, para mencionar os desafios impostos a categoria, produzir conhecimento a partir de uma perspectiva teórico-metodológica de abordagem crítico-dialética do real, têm sido cada vez mais desafiador, tantos pelas mediações contraditórias e complexas que esse próprio real impõe, assim como, pelos “novos paradigmas” que instauram uma regressividade no âmbito acadêmico e que conseqüentemente rebata na prática profissional<sup>17</sup>, nas ações cotidianas que tendem a serem cada vez mais focalizadas, imediatas, tecnicistas, pontuais e que atinge o grande universo heterogêneo dos profissionais de Serviço Social existentes no país.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

<sup>16</sup> De acordo com Santos (2005) no âmbito da profissão, revestido de uma reivindicação pelo pluralismo, a retórica pós-moderna atua como um componente atualizador de traços do conservadorismo como a endogenia, messianismo, tecnicismo, o fazem afirmando o pluralismo metodológico que frequentemente tem levado ao ecletismo.

<sup>17</sup> Destacamos ainda a vertente do “Serviço Social Libertário” que se contrapõe ao projeto ético político da profissão, e se baseia em princípios liberais, individualistas e de cunho religioso, defendendo o retorno de práticas pautadas em valores religiosos e filantrópicos (OLIVEIRA, 2018).

O marxismo, e particularmente o método crítico-dialético de análise da realidade muito tem contribuído para um Serviço Social crítico no seio da categoria profissional. Mesmo não sendo a única vertente interpretativa, tal método de análise proporcionou uma interpretação do surgimento da profissão que levou a ser encarada e compreendida dentro dos seus limites e possibilidade, enquanto uma profissão assalariada inserida no marco geral da sociedade capitalista.

Analisar a realidade a partir de um ponto de vista histórico e crítico-dialético é buscar compreender o real para além da abstração, considerando a totalidade como um todo constituído de partes interligadas que se fundamentam por razões históricas e determinadas pelas ações dos indivíduos diante de seus interesses. Portanto, “[...] é vital, no embate teórico-metodológico e ético-político da profissão, assegurar a análise sob a perspectiva da totalidade, com apropriação dos fundamentos ontológicos-históricos, para apreender o processo histórico do real” (BEHRING; SANTOS, 2009, p.17).

Buscou-se neste estudo debater que o “[...] conhecimento objetivo da realidade é sempre um grande desafio” (ibidem, p.17), sendo necessário romper com visões economicistas, politicistas, eticistas, para assim buscar ultrapassar as barreiras ideológicas impostas na realidade social e conseqüentemente no trato das expressões da “questão social”, ao passo que se faz necessário, exigir a consolidação de estudos e pesquisas que visem o conhecimento profundo da realidade e das suas particularidades.

## REFERÊNCIAS

BEHRING, E. R.; SANTOS, S. M. M. Questão Social e direitos. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

CHAGAS, E. F. O método dialético de Marx: investigação e exposição crítica do objeto. **Revista de Filosofia**. Belo Horizonte, v. 38, n. 120, p. 55-70, 2011.

GUERRA, Y. Investigação social e serviço social: novos processos de produção do conhecimento. In: **XVI CONGRESO LATINOAMERICANO DE ESCUELAS DE TRABAJO SOCIAL**, Anais, Santiago do Chile, nov. 1998.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no serviço social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

\_\_\_\_\_. CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 1. ed. São Paulo: Cortez /CELATS, 1982.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MATHIS, A. A.; SANTANA, J. V. Serviço Social e tradição marxista: notas sobre a teoria social crítica. In: **6º Colóquio Internacional Marx e Engels** – CEMARX. UNICAMP: Campinas 3-6 de novembro, 2009. Disponível em: <[http://www.ifch.unicamp.br/formulario\\_cemarx/selecao/2009/trabalhos/servico-social-e-tradicao-marxista-notas-sobre-teoria-soci.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/servico-social-e-tradicao-marxista-notas-sobre-teoria-soci.pdf)>. Acesso em: 20/07/2016.

MARX, K. In: MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. 26. ed. Livro I. (tradução de Regina Sant'Anna). Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.

MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. 1. ed. (Tradução de Álvaro Pina). São Paulo: expressão popular, 2009.

NETTO, J. P. Razão, ontologia e práxis. **Revista Serviço Social e sociedade**. Ano XV, n. 44, São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão. In: **Serviço Social e Sociedade** n 50. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. O movimento de Reconceituação: 40 anos depois. **Revista Serviço Social e Sociedade**. Ano XXVI, n.84. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Ditadura e serviço social**: Uma análise do Serviço social no Brasil pós-64. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MONTAÑO, C. **A natureza do Serviço Social**: Um ensaio sobre sua gênese, a especificidade e sua reprodução. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, L, S, de. Serviço social brasileiro: da gênese contraditória às atuais possibilidades ético-políticas. In: **Temporalis**, Brasília (DF), ano 18, n. 35, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/17580/pdf>. Acesso em 02 jun. 2019.

PAULA, J. A. de. A produção de conhecimento em Marx. **Cadernos ABESS**. São Paulo, Cortez, n. 5, p.17-42, 1992.

SANTOS, J. S. **Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. Pós-modernidade, neoconservadorismo e Serviço Social. **Revista Temporalis**. Brasília-DF, Ano V, n. 10, p. 29-50, 2005.

SILVA, M.L. de O. Serviço social no Brasil: Referência aos 80 anos. *In*: SILVA, M. L. de O. (Org). **Serviço Social no Brasil**: História de resistência e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

TONET, I. **Método científico**: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

\_\_\_\_\_. Pluralismo metodológico: falso caminho. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n.48, 1995.

\_\_\_\_\_. Introdução: Texto e contexto. *In*: MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução Álvaro Pina. São Paulo: Expressão Popular, 2009.